

Voç das máquinas

MUSEU DA MÚSICA PORTUGUESA



Cascais
Câmara Municipal

MMC
Museus Municipais de Cascais

Fonógrafos

A exposição *A Voz das Máquinas*, patente no Museu da Música Portuguesa de 18 de Maio a 30 de Outubro de 2011, apresenta um núcleo significativo da colecção particular de Luís Cangeiro que no seu conjunto conta com cerca de 600 instrumentos de música mecânica, afirmando-se como uma colecção ímpar no contexto nacional e de reconhecido interesse internacional.

Após o sucesso da exposição *Máquinas (d)e Música* apresentou-se como uma evidência o interesse em promover uma mostra com outras peças desta vasta colecção, concentrando-nos agora no universo dos fonógrafos e dos gramofones.

Recuando ao tempo dos grandes inventores das primeiras gravações da voz e dos sons - como Thomas Edison (1847–1931) - propõe-se uma perspectiva da evolução do registo sonoro. Através de 29 peças ilustra-se um período fundamental da história da gravação que ocorre entre o final do século XIX e a década de 30 do séc. XX. A impressionante beleza e sofisticação destes equipamentos estenderam-se aos suportes sonoros, sob a forma de cilindros e discos, e ainda a diversos suportes de comunicação que contextualizam, também eles, uma época de profundas alterações nos hábitos de consumo e entretenimento.

O fonógrafo e o gramofone despoletaram novas formas de consumo e de audição da música, logo estimularam a criação e circulação de um grande volume e diversidade de reportórios gravados, numa dinâmica de resposta directa às preferências dos consumidores. Com estas invenções acompanhamos assim os primórdios da indústria fonográfica que se articulou com o fenómeno mais lato da indústria e democratização cultural em expansão.

É um privilégio para o Museu da Música Portuguesa acolher e divulgar uma vez mais esta Colecção. Desejamos que este seja um bom incentivo para a abertura do Museu da Música Mecânica, um sonho do coleccionador que partilhamos com o público.



2.

1 | TINFOIL FONDAIN & DUCRETET

França, 1879

A 19 C 25 L 18

Audição: Campânula C 6 D 6

Em 1877 Edison inventou a primeira máquina capaz de registar e reproduzir a voz humana. A peça em exposição, criada por Fondain, pioneiro no comércio francês do "tin foil", é muito semelhante ao que foi concebido por Edison.



1.

2 | GRAPHOPHONE AUTOMATIQUE BS

EUA, 1898

A 30 C 40 L 25,2

Audição: Auscultadores

A American Gramophone Cª destinou este fonógrafo aos locais públicos, equipando-o com um moedeiro. Cada moeda permitia ouvir um cilindro com a duração de 4 minutos.

3 | EDISON CLASSE M

EUA, 1896

A 27,9 C 53 L 25

Audição: Auscultadores

É um dos mais antigos e raros fonógrafos. Equipado com uma rampa metálica, à qual se ligam 14 auscultadores, permitia a audição por várias pessoas em simultâneo. A máquina já era movida a electricidade.



3.



4 | LIORETGRAPH N° 2

França, 1896

A 12,8 C 15,5 L 12,8

Audição: Campânula C 16 D 10

Fonógrafo de salão, inventado pelo relojoeiro francês Henri Lioret, que se inspira num sistema de relojoaria, cuja velocidade é controlada por um volante de inércia. Reproduz cilindros de celulóide.

5 | COLUMBIA BFT

EUA, 1903

A 23,6 C 39,1 L 24,8

Audição: Campânula C 44 D 48,4

Fonógrafo de gama alta destinado às casas particulares. Equipado com manivela que acciona uma corda e faz movimentar o cilindro, reproduzindo o som através do diafragma de leitura, que é ampliado por uma campânula de latão.

6 | PATHÉ COQ

França, 1904

A 10,7 C 29,8 L 19,2

Audição: Campânula C 33,2 D 26,1

Constituída pelos irmãos Pathé, esta empresa francesa lançou no mercado a sua própria marca denominada *Coq* acompanhada da divisa "*Je chante haut et claire*".

7 | PENDULE DE HILLER

Alemanha, 1911

A 41,7 C 27,6 L 24,8

Audição: Campânula C 9,5 D 11,5

O construtor de Berlim B. Hiller inventou e registou a patente do primeiro relógio que "falava". Está equipado com uma banda de celulóide perfurada, sobre a qual um diafragma com safira faz a leitura das horas em língua alemã.



8 | EDISON AMBEROLA

EUA, 1914

A 31 C 31,6 L 40,6

Audição: Dispositivo ressoador interno

Difere do fonógrafo tradicional por não apresentar campânula exterior, mas um sistema acústico interno que o torna mais portátil. Denomina-se *Amberola* porque reproduz cilindros azuis amberol de 4 minutos.

9 | EDISON FIRESIDE

EUA, 1911

A 19,7 C 29,5 L 22,5

Audição: Campânula C 97,5 D 47,4

Destaca-se pela imponente e original campânula em forma de pescoço de cisne. A criação deste aparelho está associada à difusão dos novos cilindros em celulóide azul, com a duração de 4 minutos.

10 | DICTAPHONE

EUA, 1938

A 87 C 42,2 L 34,8

Audição: Campânula C 35 D 7,3

O dictaphone ou fonógrafo de secretária foi muito difundido porque permitia registar cartas e outros documentos que podiam, mais tarde, ser ouvidos e transcritos. Estes aparelhos foram concebidos unicamente com uma finalidade prática.

11 | IDÉAL MIXTE

França, 1904

A 21,3 C 41,5 L 30,6

Audição: Fonógrafo - Campânula C 63,2 D 26 / Gramofone - Campânula C 46 D 29

Peça de destaque e transição na Exposição porque está equipada com um fonógrafo e um gramofone. Estes dois processos de leitura no mesmo aparelho permitem a audição do disco ou do cilindro, com recurso a campânulas individualizadas.



5.

4.

9.

6.

11.

8.

10.

7.

Gramofones

12 | GRAMOFONE BERLINER

EUA, 1900

A 14 C 25 L 25

Audição: Campânula C 40 D 24,8

Um dos gramofones mais conhecidos em todo o mundo. Associado à imagem do cão Nipper, tornou-se o símbolo da casa "His Master's Voice", propriedade de Émile Berliner, afirmando-se líder de mercado.



12.

13 | PHONOPOSTAL

França, 1903

A 13 C 20 L 14,5

Audição: Campânula C 10,2 D 5,7

Com este pequeno aparelho gravavam-se postais especiais a que se dava o nome de "sonorines" e que eram enviados por correio para o destinatário que os podia ouvir no seu gramofone, dando deste modo origem à correspondência verbal.



13.

14 | PATHÉGRAPHE

França, 1913

A 43 C 49 L 49

Audição: Campânula C 57 D 33

Designado também por "autodidacte", é o antepassado do método audiovisual para a aprendizagem das línguas. O dispositivo engenhoso de sincronização permite ouvir a lição e fazer a respectiva leitura através de uma banda de papel.



14.

15 | MAESTROPHONE

Suíça, 1910

A 38 C 34,5 L 35

Audição: Campânula C 78,5 D 56,7

É uma das peças mais emblemáticas da colecção, não só pela beleza da campânula floral, mas também pela originalidade do processo que faz girar o disco: um motor de ar quente, alimentado a álcool, produz o seu movimento contínuo. Destinava-se sobretudo aos salões públicos de dança.



15.



17.



19.

16 | PATHÉ JEUNESSE

França, 1910

A 25 C 25,6 L 25,6

Audição: Campânula C 52 D 16,5

É o mais pequeno gramofone da série *Pathé Salon* e uma das primeiras tentativas para dissimular o dispositivo ressoador no interior do móvel. Foi concebido para tocar discos até 24 cm. Como o próprio nome sugere, destinava-se ao público mais jovem.



16.

17 | PATHÉ N° 12

França, 1910

A 42 C 40 L 40

Audição: Campânula C 72,5 D 61

É o maior e mais potente gramofone que a fábrica de Charles Pathé construiu e possui uma campânula de grande beleza. Com painéis esculpidos numa caixa em nogueira, pode tocar discos de qualquer duração e dimensão.

18 | DIFFUSEUR LUMIÈRE

França, 1924

A 36,7 C 57 L 57

Audição: Dispositivo ressoador externo D 36

Em 1909, Louis Lumière revoluciona a mecânica do gramofone com um dispositivo que anula a campânula, o braço e o diafragma que são substituídos por um ressoador em papel plissado que produz um som excepcional.



18.

19 | BELL HORN PHONOGRAPH

EUA, 1920

A 16,5 C 30,5 L 36,5

Audição: Campânula rectangular

A 14 C 36,5 L 30,5

Esta máquina invulgar é constituída por uma campânula acústica de metal em forma de sino, à qual se juntou um motor, um prato e o respectivo braço. É singular a substituição da manivela por uma alavanca para dar corda.

20.



20 | PATHÉ CONCERT N° 3

França, 1913

A 192 C 73 L 64

Audição: Campânula C 96 D 54,5

Esta peça é valorizada pela sua riqueza decorativa em zinco repuxado, com a assinatura do artista Legrand. Produz um som muito forte, pelo que se justificava a sua presença em salas de espectáculos. O seu motor pode movimentar discos de 50 cm e 2 Kg de peso.

21 | MULTIPHONE

França, 1914

A 173 C 60 L 45

Audição: Auscultadores

Exemplar muito raro de *juke-box* com moedeiro, sendo um dos primeiros aparelhos a oferecer a escolha do disco. O sistema mecânico primitivo é já movido a electricidade e inclui um par de auscultadores.

22 | SERPENT ODEON

Alemanha, 1928

A 16 D 35

Audição: Dispositivo ressoador interno

O seu primeiro nome provém da forma contorcida do braço de leitura, sendo *Odeon* a marca da fábrica que o produziu. É um exemplar raro pelo design e por estar alojado numa mala de construção totalmente metálica.

23 | WORLD WAR II

EUA, 1939

A 20 C 44 L 40

Audição: Dispositivo ressoador interno

Pela sua robustez e pela cor com que se apresenta, facilmente se deduz estarmos na presença de uma grafonola de guerra. Destinada aos soldados americanos da II Guerra Mundial, destaca-se pela sua potência sonora.

24 | PETER PAN

França, 1930

A 15,5 C 17,4 L 16

Audição: Dispositivo ressoador interno

Gramofone-despertador precursor do rádio-despertador. Era regulado para a hora pretendida, colocando-se a agulha sobre a primeira estria do disco que tocava para despertar. Muito portátil e adequado para viagens.

24.



21.



23.



26.



28.

25 | MIKIPHONE

Suíça, 1924

A 4,5 D 11,4

Audição: Dispositivo ressoador externo A 2,5 D 10,8

Pequeno gramofone de bolso que conta com uma astuciosa arrumação das peças no interior da caixa de latão niquelado. Apresenta uma tecnologia de relojoaria que antecipa as dimensões dos «discman» dos nossos dias.

26 | TRIUMPHONE

França, 1920

A 9,8 C 17 L 11

Audição: Campânula rectangular C 13,5 A 9,4 L 11,6

Modelo inspirado nas máquinas fotográficas de folie.

Pertence à tipologia dos gramofones de viagem pela portabilidade, sendo também muito usado para animar piqueniques com música.

27 | EUREKA

Alemanha, 1903

A 7,5 D 12,2

Audição: Campânula C 19,5 D 8,5

Exemplar de destaque no universo dos gramofones de criança. Em 1904 foi adoptado por uma marca belga para fazer publicidade aos chocolates «Stollwerk», produzindo discos que, após a audição, podiam ser comidos.

28 | FIGURAPHONE

Alemanha, 1920

A 9,5 D 17,4

Audição: Campânula C 13 D 6,5

Gramofone infantil muito raro e curioso pois permite acompanhar a corrida de cavalos através de um pequeno ecrã à medida que o disco vai tocando. Campânula também muito original, com ilustração e posição quase vertical.

29 | NIC SONOR

Espanha, 1935

A 17 C 12 L 25

Audição: Dispositivo ressoador interno

Este cine-gramofone infantil permite ouvir e ver a história do disco que é projectada em simultâneo à medida que a película se desenrola. Este mecanismo audiovisual exige para o seu funcionamento um processo totalmente manual.



25.



27.



29.

Suportes sonoros

Os fonógrafos apresentam cilindros com dimensões variáveis. Diversas empresas produziram cilindros de cera com duração de 2, 3, 4 ou 5 minutos. Os aparelhos patentes na exposição apresentam este suporte com quatro dimensões distintas: (D 12,4 C 10,7), (D 8,8 C 10,6), (D 5,5 C 10,7) e (D 5,7 C 15,6). Existem ainda fonógrafos equipados com cilindros de celulóide, mais resistentes que os de cera, com duração de 1, 2 ou 4 minutos. Com este tipo de suporte destaca-se o *Lioretgraph* nº2, criado por Lioret, equipado com um cilindro de celulóide (D 5,9 C 4,6) com a duração de 30 segundos.

Em 1887 Émile Berliner inventou o gramofone e alterou a forma dos cilindros para discos, que se impuseram pela sua maior durabilidade, facilidade de fabrico, reprodução e arrumação. A maioria dos gramofones expostos permite a utilização de discos de diversas dimensões. Existem ainda aparelhos que se caracterizam por utilizar suportes próprios: o *Phonopostal* - que emprega postais especiais com discos incorporados - (D 8,4); o cine-gramofone *Nic Sonor* (D 16,6); o *Eureka* - que dispõe de discos de cera e de chocolate - (D 8); e os equipamentos *Pathé* que apenas utilizam discos da sua própria marca (D 17, D 21, D 28, D 29, D 35, D 40 e D 50) com destaque para o disco publicitário (França, 1908) com a ilustração de um galo, símbolo da prestigiada empresa. Nesta mostra apresenta-se ainda um conjunto de discos ilustrados dos anos 30 e 40 (D 10, D 15, D 17,5, D 25, D 29,6). Os discos de Edison (D 25) distinguem-se de todos os outros pela sua maior espessura (6 mm), apresentando sempre o rosto do seu inventor.

Peças diversas

30 | PLAINA EDISON

EUA, 1908

A 22 C 40 L 21

Destinava-se a limpar a superfície dos cilindros gravados para poderem ser de novo utilizados.

31 | POSTAIS UTILIZADOS EM CORRESPONDÊNCIA

Início do século XX

a) Cinco postais com imagem de criança e fonógrafo Pathé O.

Ed. Croissant Paris

A9 L14

b) Dez postais com imagem do Gramophone tipo Columbia de 1897

Édition Phototypie A. Bergeret et Cie. Nancy

A9 L13,9

c) Seis postais com ilustrações humorísticas de fonógrafos e gramofones

Raphael et Fils Editeurs, Paris

L. Chagny, Dessin edit.

A9 L13,7

32 | PUBLICIDADE EM PLACA DE METAL

His Master's voice

A45,7 L30,5

33 | PUBLICIDADE EM CARTAZ

(Reprodução)

N'écrivez plus (Phonopostal)

França, 1906

34 | EXPOSITOR DE EMBALAGENS DE AGULHAS

Início do século XX

A 58,5 C49,8 L 10,5

35 | CAIXA DE ARQUIVO DE DISCOS

Holanda, 1920

A 32,5 C 28,2 L 34,9

CONVENÇÕES

Todas as medidas são anotadas em centímetros e não incluem peças amovíveis. As dimensões gerais referem-se às caixas nas suas formas comuns.

A = altura máxima ou total; **C** = comprimento máximo;

L = largura máxima; **D** = diâmetro.

FICHA TÉCNICA

Organização

Câmara Municipal de Cascais
Museu da Música Portuguesa
– Casa Verdades de Faria

Coordenação

António Carvalho
Carla Varela Fernandes
Vanda de Sá

Textos

Luís Cangueiro
Vanda de Sá
Andreia Martins

Projecto museológico e museográfico

Andreia Martins
Catarina Roquette
Conceição Correia
Luis Freire

Fotografias

Luís Azevedo
Paulo Nunes

Restauro das peças

António Guerreiro

Design e Paginação

Ana Rita Garcia
Divisão de Comunicação e Relações Públicas
– Câmara Municipal de Cascais

Pré-impressão e Impressão

Fotolitaria, Lda

Agradecimento

Luís Cangueiro

CONTACTOS / HORÁRIO

Museu da Música Portuguesa – Casa Verdades de Faria
Av. de Sabóia, n.º 1146 | Monte Estoril | 2765-580 Estoril
E-mail: mmp@cm-cascais.pt | <http://mmp.cm-cascais.pt/>

Exposição patente de 18 de Maio a 30 de Outubro de 2011
3ª feira a Domingo | 10h00 -13h00 e 14h00-17h00

Visitas com audição (sujeitas a marcação prévia pelo tel. 21 481 59 04/51)
4ª e 6ª feiras | 11h00 e 15h00
Sábado | 11h00
Domingo | 15h00
(nº máximo de participantes por visita: 20 pessoas)

Informações e marcações de visitas pelo tel. 21 481 59 04

Câmara Municipal de Cascais
Departamento de Cultura / Divisão de Museus Municipais